ANNO VII — RIO DE JANEIRO, 22 DE OUTUBRO DE 1904 — NUM. 657

Periodico hi-semanal, caustico, humoristico e illustrado
Direcção de CYPRIANO CANNABRAVA
Redacção e administração: Rua da Assembléa, 73

Gentileza do Soiza

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.... 12$000 | 6 mezes.. 7$000

NUMERO AVULSO

Na Capital.................. 100 rs.
Nos Estados.... .... 200 rs.

Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituidos, ainda que não sejam publicados.

—

ASSIGNATURAS

Reducção de preços

Todas as pessoas que assignarem o *Rio Nú*, de hoje até 31 de Dezembro do corrente anno, pagando somente 20$000, terão o direito de receber o nosso jornal desde 1º de Outubro corrente até 31 de Dezembro de 1906 Isto equivale a dizer que fazemos o abatimento de 7$000 aos que desde já tomarem assignatura por dois annos, pois sem isso teriam de pagar 24$000 pelos dois annos e mais 3$000 do trimestre actual.

Offerecemos esta vantagem porque nos traz outra: podermos logo mandar imprimir a lista dos assignantes e isto nos facilita o trabalho de expedição.

Para ser assignante do *Rio Nú* basta enviar o dinheiro em vale postal ou carta com valor declarado. O jornal será remettido com regularidade para qualquer ponto, por mais longinquo que seja.

Chronica politica

—

Na semana passada tive occasião de falar sobre a mulher nesta mesma columna.

Pois, senhores, ainda o rabo de saia me acode ao bico da penna ao começar esta ligeira chronica!

Ainda a mulher esteve na ordem do dia, não da Camara dos Deputados, nem do Senado, nem da *Noticia*, mas simplesmente na do Conselho Municipal.

Foi o sr. Sá Freire quem teve a genial idéa de se occupar de uma madama num momento em que pediu a palavra para falar da vida alheia.

Contou aquelle intendente, do alto da tribuna, que o carro do sr. Prefeito costumava estacionar por largo tempo á porta de uma casa de certa rua que elle nomeou, como tambem nomeou a respectiva moradora...

Vejam só ao que conduz o odio politico de um homem!

A indiscreção do sr. Sá Freire nada tem de desairosa para a illustre victima da sua ogeriza; pelo contrario, veiu demonstrar que o nosso bravo Prefeito ainda não entregou o seu quinhão ao vigario e allia á energia do espirito uma outra energia muito para admirar em um homem de sua idade...

Acho que o edil denunciante, cujo fito era *estragar* o chefe do executivo municipal, ao trazer ao conhecimento do publico essa aventura, não conseguiu mais do que um bom reclame para o denunciado que, de agora em diante, não será olhado por certo *pessoal* como bananeira que já deu cacho.

Eu, si fosse o Prefeito, mandava um cartão de agradecimento ao sr. Sá Freire e fazia reproduzir o discuso reclame em todos os jornaes... E esperava tranquillo o resultado.

— —

A hydra parece que mexeu a cauda, mas não chegou a deitar a cabeça para fóra.

O movimento desse appendice da bicha foi percebido pelos veladores da tranquillidade publica e tudo se preparou para recebel-a *condignamente*; ella, porém, que não é arara, tornou a se aquietar e transferiu o seu apparecimento para epoca mais favoravel..

Devido ao facto ter-se dado em meiado do mez, a *promptidão* foi geral.

Até eu fiquei prompto... para dar sebo ás canellas logo que a coisa rebentasse...

Ruy Blás.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivía qualquer dôr com o a erisypela, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andradas n. 32.

Falava-se na creação de um novo hospicio para velhos.

Um velhote de 97 annos, muito tremulo e muito tramouca, approximase do grupo onde se discutia o assumpto e pergunta;

—E verá lá mulheres?...

Como ellas rompem

OPINIÕES DE AMANTES

Pic-nic de uma sociedade carnavalesca na ilha de Paquetá.

Muitos rapazes e muitas raparigas. Elles de chapéos de panno e *carquettes* das côres do Club. Ellas em *toilettes* claros e chapéos de palha com fitas tambem das côres sociaes.

Já passou a hora do *lunch*, o alegre bando dividiu-se em grupos e mais naturalmente em pares que andam sob as grandes arvores, cantando, fazendo idyllio..

Em torno á mesa, ou antes, em torno á toalha estendida no chão, ficaram apenas alguns rapazes, que preferem aos prazeres bucolicos as delicias do chopp.

O Vieira e o *Zeca* conversam áparte.

O Vieira—Oh! as mulheres! Não vês a Julia lá em baixo? Lá está ella com o Alberto, o Seyão, o Azevedo, o Mattos e a se offerecer a todos elles. Ha quinze dias que está commigo e não faz outra coisa sinão procurar um meio de me enganar. Si eu não a vigiasse constantemente...

O Zeca—Pois olha, eu cá tenho outro systema: indifferença. A Clara anda tambem por ahi brincando com todo o mundo. Mas eu não faço caso e exactamente porque não mostro ter ciumes ella não se dá ao trabalho de me enganar.

O Vieira—Então a Clara gosta de ser tratada com pouco caso?

O Zeca—Todas meu velho, não é só a Clara. Todas as mulheres são assim.

O Vieira—Então tu és dos taes que entendem que não se deve vigiar uma mulher?

O Zeca—Naturalmente.

O Vieira—Não vou nessa onda. Mulher é um bicho que precisa de cabresto...

O Zeca—Qual, historias! A prova é que os que não ciumam vivem inteiramente bem.

O Vieira—Deixa disso! A gente não andando alerta leva um ponta-pé na primeira occasião.

....

No dia seguinte ao do pic-nic o Zeca recebia a seguinte carta:

«*Zeca*: Sabe que mais? Trate de se arranjar, porque eu tenho quem queira se occupar commigo. Não é possivel ser mais malcriado do que você. Hontem em Paquetá até parecia que nunca me tinha visto mais gorda, não fazia caso nenhum de mim. Pois si não se importa commigo, viva! ... passe muito bem.—*Clara*».

Por um lado o Vieira recebia a seguinte missiva:

«*Vieira*: De hoje em diante está tudo acabado entre nós. Não estou mais disposta a aturar uma *ostra* como você. Hontem, em Paquetá, não me deixou divertir um instante socegada. Não tem graça nenhuma ir a um pic-nic e ser vigiada a todo o instante. Saude e bichas! —*Julia*».

Por copia, conforme.

Villaflôr.

TONICO JAPONEZ — E' o melhor preparado para perfumar o cabello e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça; rua dos Andradas n. 59.

Consultorio do «Rio Nú»

S. S.—Acho que não deve, porque sendo ella amiga de sua mulher, isto póde vir a saber-se e depois é o diabo! Mulheres não fallam.

—

Um leitor.—Acho que o Dr. Chefe de policia andou muito bem fazendo córtes na tal revista.

Aquillo é uma borracheira tão sem graça que até devia ser prohibido representar-se, mórmente sem a Cinira.

—

Pessoa séria.—Si é seria, como diz, procure então empregar-se, isto de querer que a auxiliem é querer que a comam; vá rodando e fomente-se.

—

S. X.—A's vezes é perigoso, mormente si a rapariga é menor.

—

M. T.—Não dóe tanto como dizem, e si quer saber ao certo pergunte ao Alegria.

—

J. J. M.—Não desanime, faça-se amigo do marido e verá como S. S. breve consegue o que deseja.

—

Mão Senhor.—Mora em S. Christovão. Não creia que conseguirá coisa alguma. Ella é arisca como o diabo e gosta muito de dinheiro.

DINHEIRO C. MORAES & C. rua Sacramento, 7 esquina da rua Luiz Camões, 40. *Emprestam sob cautelas do Monte de Soccorro.* Compram-se por altos preços, seja qual fôr o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, esquina da rua Luiz de Camões n. 40,

C. Moraes & C.

"A VOZ PUBLICA"

Appareceu a 19 do corrente mais esse orgão de publicidade, que é bi-semanal e tem como redactor-chefe o Sr. Deocleciano Martyr.

Do seu artigo programma constam as boas intenções com que pretende o novo jornal corresponder ás necessidades actuaes do momento politico e social.

Longa e prospera vida é o que lhe desejamos.

Notas de um bohemio

Passava eu muito tranquillo pela rua Senador Dantas, pouco depois de dez horas da noite, quando fui chamado por uma *senhora* que áquellas horas tomava fresco á janella por não poder tomar outra coisa.

Convidou-me a entrar e eu accedi—sim, porque quando uma mulher bonita nos mandar entrar (e essa era bem boa)—devemos entrar logo.

Entrei e não lhes conto nada!

A adoravel rapariga principiou a mostrar-me a casa toda, como se faz com qualquer pessoa que nos visita pela primeira vez—eu era a primeira vez que entrava alli (na casa está entendido).

Depois de percorrer a casa toda, entramos no quarto de dormir. Santo Deus! Que paraiso!...

Era um ninho seductor, uma cama convidativa, ornada de bellissimo acolchoado azul e soberbas e macias almofadas; estava mesmo a dizer «deitem-se seus *aquelles*», e ella, olhando para mim, os seus olhos pareciam dizer «não faça cerimonias». E não fiz mesmo.

Despi-me e estirei-me ao comprido na cama da madama; ella desappareceu para vir depois vestida, ou antes despida, e só com uma camisa de seda azul claro com enfeites de rendas brancas. Estava seductora, sensual e appetitosa!

Deitou-se junto a mim e assim juntinhos plantamos o diabo.... O leitor que adivinhe o que nós fizemos...

Jota Jota

Loteria Esperança — Extracções diarias ás 3 horas da tarde Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antiga do Carmo)—Caixa do Correio 1052.

Entre primos:

Alfredo diz á sua prima, que acabava de entrar na sala com uma bellissima maçã na mão:

—Ouve, Chiquinha, vamos brincar de Adão e Eva?

—Como se faz isso?

—E' muito simples: tu me tentas com a maçã e eu como-a.

Cura: asthma, coqueluche, tisica em começo, bronchites e todas as molestias do peito.

Drogaria Mallet— 2, Rua da Quitanda 2, esquina da de S. José.

Correio do Rio Nu

—

CARTA ACHADA

«Senhore,

No lo se si posso parlare francamente com voi. Sono una pobre mugliere abandonata per suo marito e qui non tene outra proteccione que la sua oura.

Li vostri offerti, de mi protegere e a mei figli, me tenhan e como credo que sei um galantuomo vi iscrivo per dire que vi aceito, a uma condicione quala de no morar com me e venicre duc volte per la settimana mi vedere. Si questo vi conviene, vi prego de mi rispondere breve.

Espetoro.

Vostra admiratora
Adelia.»

MARMOTINHA

2ª SERIE

A. Azevedo

—

Typo—Jockey inglez.

Extravagancia—Ser Alexandre o sub magno.

Idade—Dos amores.

Divisa—«Cada Roque com meu fuso».

Vocação—Cavalheiro—dentro e fóra do theatro.

Meio de vida—Irmão de S. José.

B. Lontrinha.

BASTIDORES

O assumpto do dia é o *Filho a pulso* arranjado pelo Arthur e pelo Eduardo.

Até agora não se sabe qual dos dois é a mãi do *criança*; apenas se conseguiu saber que elle foi gerado depois de uma dóse de *Pilulas de Hercules*.

✱ O emprezario Mirandinha fez beneficio na segunda feira com a primeira da *Ponte do Canal do Mangue*, parodia da *Ponte dos Suspiros*, de saudosa memoria.

O espectaculo foi dedicado aos operarios da Saude. que pagaram esse luxo ficando com 400 cadeiras e alguns camarotes.

Que espertalhão!

✱ O actor commendador Mattos foi proposto socio benemerito da Sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates.

A proposta foi acceita quasi que unanimemente: apenas 58 votos contra.

✱ A *Tocadora de Realejo*, que se ensaia no Recreio, não é, como se suppõe, a peça de X. de Montepin, e sim um novo quadro do *Avança* escripto para a sra. Lucilia cantar a «Valsa das Rosas», afim de mostrar que não é tão ruim como se pensa.

✱ Matriculou-se no 3º anno da Escola Normal de Francisco Bumba, depois de habilitada em concurso, a primorosa actriz, Bello Horisontal, M. Loyrot.

✱ Depois do flagrante:

Realidade e delirio! pergunta o sr. Azevedo.

Delirio e Realidade, responde a sra. Elvira Roque.

A outra nada diz.

✱ Eugenio Magalhães vai reapparecer no *Quo vadis?* do Dias Braga.

Máo gosto! Ainda si fosse no da Delorme...

✱ A sôra Maria d'Oliveira continúa em busca de um *pai de m'os filhos*.

Com este processo já conseguiu ter mais *pais de m'os filhos* do que *filhos de m'os pais*.

✱ Estréa hoje com a *Tempestad* a companhia de zarzuelas do emprezario Garrido.

Veremos que tal.

✱ Contaram nos que a Sra. Emilia de Oliveira encontrou finalmente dois *Brakson*, (da Philadelphia: um que lhe dá joias e outro que lhe dá a *columna de Vendôme*.

Qual será dos dois o preferido?

✱ Apezar dos reclames feitos ao sr. Aldo, mordomo do Fregoli, o theatro tem se conservado mais vasio que as suas transformações.

E' que o publico já não come mais araras.

✱ O actor Grijó entrou para o «Club Primor da Allegampois».

✱ Está nomeada enfermeira da armada a ex-actriz Cremilda de Oliveira.

Agora é que ella vai impingir os preparados do pharmaceutico do Porto.

✱ Desesperada, por estar certa de que nunca mais seria *lealmente* amada, recolheu se ao convento de N. S. do Esquecimento a ex-actriz Luiza de Oliveira, que, ao receber o véo, tomou o nome de *Soror Luiza da Distracção*.

Coitada!

✱ A casa Edison teve a ventura de phonographar hontem a voz da Sra. Maria da Piedade.

Os cylindros sahiram tão perfeitos que parecia se estar ouvindo a Carolli, de 16 da Italia.

✱ Foi mandado para a A. Protectora das Crianças o colxão da Sra. S. Galini.

Uma dadiva de valor!

✱ Continúa a ser areado por um pessoal escolhido o *Badalo*, que repinicará pela primeira vez no Apollo 16 para o fim do mez.

Segundo ouvimos dizer, o *Badalo* é de *primeirissima*.

✱ Não temos tido o prazer de receber ultimamente a visita da salerosa actriz Carmen; em compensação, tem ella nos escripto explicando a razão desta falta.

Sempre é um consolo.

✱ Nesta quinzena a empreza do Casino offerece a seus *habitués*, além dos duettistas *Corbetta*, os *Gibernone*, duettistas francezes e outros artistas chegados recentemente.

Na intenção de variar constantemente o seu programma, a empreza não deixa parar muito tempo, em scena, o mesmo artista.

✱ Annunciam se, felizmente, os ultimos espectaculos da empreza Mirandinha, que ha tempos toma logar no theatro Apollo, impedindo que uma companhia distraia o publico.

Uff!!

✱ Muito tem distrahido os espectadores da Maison Moderne a troupe que alli trabalha.

O programma é sempre variado e bem executado.

As diversões do jardim estão na mesma proporção.

ZÉ LACRAIA.

200:000$000 Grande e extraordinario sorteio—22ª loteria do grandioso plano n. 103 Sabbado 5 de Novembro proximo, ás 3 horas—Inteiros 15$; meios 7$500; vigesimos 750 réis—Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Séde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47.—Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Modinhas Brasileiras

MORENA

A Hugo Motta.

Ando fugindo do Amor,
Bem lhe conheço os encargos!
Os risos de amor são doces,
Porém os prantos amargos.

Quando um dia a vi descer
Por aquella serrania,
Não a pintam os pintores
Mais bonita que eu a vi.

Si um dia, morena, désses
Ao sol um olhar sereno,
Ninguem sabe qual dos dois
Ficaria mais moreno.

Esses teus olhos morenos,
Duas estrellas imitam,
Que si me fitam me matam,
E eu morro, si não me fitam.

Vou mostrar te os degráos todos
Da escada do meu amor:
«Desejo, illusão, prazer,
Cansaço, fastio e dôr.»

O banco, a sombra, a ribeira
O céo vasto, azul e nu...
Tudo o mesmo, sem mudança,
Tudo, tudo!... menos tu!...

ESTRIBILHO

Como a do meu coração,
Nunca vi brandura tanta!
Si lhe digo: chora!... chora;
Si lhe digo: canta!... canta,

ZÉ FIDELIS.

SANTOS DUMONT—São os melhores charutos: são encontrados em todas as charutarias. Deposito, Invalidos 52.

O dono de um armazem, segundo o costume de todas as lojas de Paris, tinha feito pintar na sua taboleta dois grandes macacos, com a legenda—Os dois monos.

Um dia entrou um sujeito na loja, perguntando-lhe pelo seu socio.

— Não tenho socio, senhor, sou eu só.

— Então porque engana o publico? replicou o sujeito...

— Pois em que o engano eu?

— Em que? Tendo na loja só metade do que diz na taboleta!

O CHOCALHO

Ha um anno e tanto que o meu amigo Symphronio uniu-se com D. Innocencia pelos sagrados laços do hymenéo.

A mulher do meu amigo deu, no mez passado, á luz uma engraçadinha menina, que actualmente faz as delicias dos felizes conjuges.

A criancinha, porém, é muito chorona e esta circumstancia deu em resultado comprarem outro dia um chocalho para entretel a.

Ante-hontem, quando Symphronio chegou do serviço, a mulher mandou-o pegar na criança, emquanto ella punha a refeição.

Symphronio sentou a filhinha ao collo e poz o chocalho entre as pernas.

Juquinha (um travesso cunhado de Symphronio), começou, perto da criança, a fazer diabruras e macaquices.

Symphronio perguntou, meio colerico:

— Queres uma brincadeira?

— Quero sim, respondeu Juquinha.

— Então pega; brinca com o chocalho que tenho entre as pernas.

BASILEU.

PREÇO 3$000 LUGOLINA do Dr. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha. Deposito no Brazil A. FREITAS & C. 114—Ourives—114 S. Pedro, 90.—Na Europa CARLO ERBA. Milão. REMEDIO SEM GORDURA cura efficaz das molestias da pelle feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinhas, sardas, brotoejas, etc.

— Já te prohibi, João, de entrares aqui sem bater, quando eu estiver me vestindo.

— Oh! senhora, póde estar descansada!... Espiei pelo buraco da fechadura... e não tomei a liberdade de entrar sinão quando vi que minha ama tinha acabado.

O ESCARNEO

A prostituição

Repara no sorriso deprimente...
Que ao olhar-te, os homens todos tem!
Esse sorriso, torpe e indecente,
Não é um comprimento, é um desdem!

Jamais um macho vil, encara rindo,
Uma senhora honesta, quando passa:
Erra os olhos no chão e vai seguindo
E só tem os sorrisos p'ra devassa!

Esse sorriso, mulher, queres saber?...
... O veneno que tem... é bem a fundo!
Esse sorriso canalha quer dizer,
Que tu és meretriz de todo o mundo!

O RAIO.

A'S SENHORAS — O ELIXIR DAS DAMAS, tonico utero-ovariano, formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades de menstruação, difficuldades e colicas uterinas, hemorrhagias durante a menstruação, suspensão ou tardia, dôres nos ovarios, catarrhos uterinos, etc. O ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularisando suas funcções. Deposito geral, na Drogaria de GODOY FERNANDES & C.—Rua da Quitanda, 48.

A SAIA PRETA (27)

ROMANCE MODERNO-REALISTA

POR D. VILLAFLOR

O rapaz propositalmente, de certo, mantinha-se immovel, sem voltar a pagina, e a esposa do Dr. Humberto, sentindo passar-lhe toda a raiva que parecia ser levada pela brisa aspera do mar, começou a interessar-se pelo desenho.

Ella, que sempre desprezara o sensualismo das gravuras, que ficava sempre absolutamente fria diante de uma esculptura ou de uma photographia do mais arriscado realismo, impressionou-se com o caracter excitante daquella pagina.

O aspecto daquellas duas creaturas que se agarravam com furia, num beijo voraz, perturbou-a, feriu-lhe os nervos ainda tremulos pelas emoções de ha pouco. Vinha-lhe daquelle desenho um excitante irresistivel, accendendo em sua carne desejos imperiosos, dando-se uma molleza geral em todo o corpo, uma tensão hysterica nas pernas, que lhe separava os joelhos com força, uma ancia de deixar-se cahir, de ser apertada entre dois braços possantes, comprimida num amplexo rude... de sentir os labios esmagados por um beijo como aquelle.

Teve medo da impressão que a ia invadindo, daquella sêde de volupia tão forte e inesperada... Desviou o olhar e poz-se a contemplar as casas que o movimento do bond fazia desfilar á direita numa carreira vertiginosa.

Mas o seu espirito, povoado de idéias de gozo, de luxuria, fazia-lhe ver em tudo os mesmos excitantes entontecedores e crucis. O abandono da rua, deserta áquella hora, lembrava-lhe a possibilidade de doces encontros idyllicos, procurava calcular quantos casaes poderiam morar naquellas ruas, quantos seriam felizes e poderiam todas as noites saciar as exigencias da natureza, quantos dormiriam enlaçados, entorpecidos pela fadiga do muito amor fartamente satisfeito...

O rapaz que lia o *Rio Nú* saltou na esquina do palacio presidencial, e, ao passar para o estribo, disse qualquer coisa que ella não ouviu.

Ficando só no bond, entregou-se mais completamente ás suas idealisações voluptuosas.

Continuava a examinar as casas procurando adivinhar pelo feitio, pelo aspecto, si os seus moradores seriam moços apaixonados, si as mulheres estariam sosinhas, si teriam amantes.

As janellas fechadas por causa do sol faziam-lhe pensar na meia sombra que devia reinar lá dentro, meia sombra propicia... Que muitas não estariam naquelle mesmo momento, por traz daquellas janellas mysteriosas, abatidas sob o impulso de homens fortes e sadios que as faziam delirar.

E no seu cerebro havia só visões assim. Mulheres arquejantes de gozo, vibrando nos mais altos paroxismos do amor, no instante divino em que tudo desapparece, em que todo o corpo parece quasi aniquilado de prazer. Chegou a surprehender se lamentando não ter feito a vontade ao velho, não ter conhecido o gozo secreto e agudo de suas caricias senis.

Mas isso deu lhe um novo accesso de repugnancia e irritou lhe outra vez o máo humor contra o Justino, que a exaltara sem dispor de recursos para acalmar os seus sentidos vigorosos.

(*Continúa*).

SURPRESA DA RUSSA

— So agora de manhã foi que reparei no rabicho e vi que o bruto era camez. Hontem, à noite, pelo enthusiasmo com que elle *brigou* commigo, sendo eu russa, per sei que fosse japonez...

ESFRECAÇÕES

— Olha, Miguel: quando acabares de esfregar as botas do patrão, vai ao meu quarto para me esfregar... as minhas. Dar-te-hei umas doses de vinho do Porto para que fiques com o... pulso mais rijo... Sim?

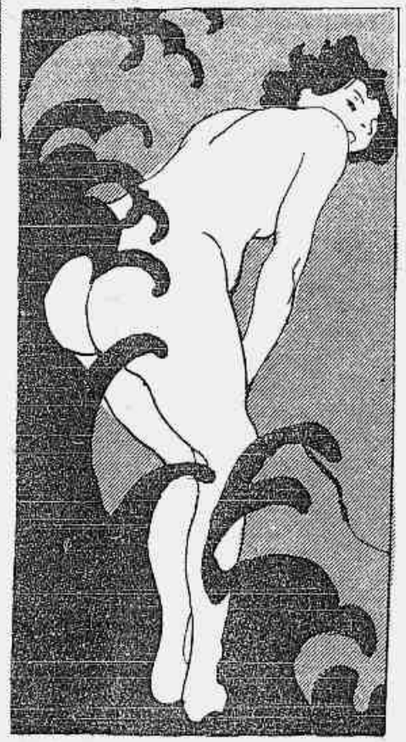
ARMADILHA

— Agora, que escondi sua roupa emquanto a senhora tomava banho no rio, ha de ceder ou então ha de voltar nua para casa...

— Qual o que! Não ha de faltar quem me cubra...

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil. Tomando seis gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento. O legitimo tem um rotulo pintado.

NUDEZ OCCULTA

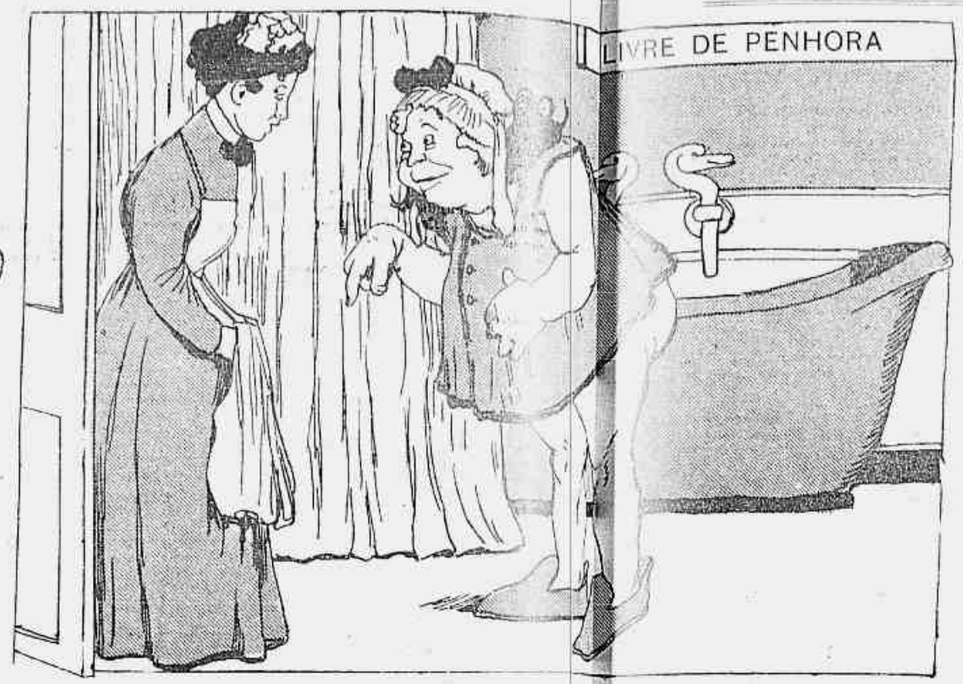


— Si não fosse esta folhagem providencial, não sei como poderia esconder a minha nudez aos olhos dos leitores do *Rio Nu*...

AGUA JAPONEZA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a côr que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andradas n. 59.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO. Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor, 121.

LIVRE DE PENHORA

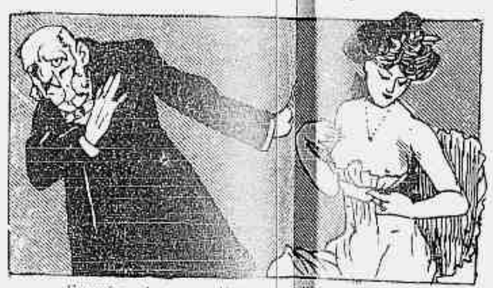


— Patrôa, está ahi um moço que lhe deseja falar com urgencia e que se recusa a vir aqui mesmo, porque não póde esperar.

— Aqui no banheiro? Um moço? Ai, que alegria deixar-me ver estando por um moço!... Não o conheces, Joanna?

Parece que é official de justiça, porque eu disse-lhe que a senhora não devia de gostar dessas liberdades e elle me respondeu que a senhora estava livre de uma penhora...

IMPRESSÃO DESAGRADAVEL



— Examine, doutor... Veja como é inflammado... Não sei o que será isto!

— Não, menina! Não quero ver nas suas coisas me causam uma impressão... desagradavel!

Fumem os afamados charutos Sacramento — Invalidos 52.

CAVROCHES — Esperem cigarros com maço de cartas illustrado, duplo. Fabricação caprichosa, pedem os *Fonte Limpa*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde de Inhaúma n. 7. Cuidado com as imitações!

PANORAMA

Com a mesma roupa que tinha
Quando veiu ao mundo,
No campo a bella Cotinha
Dorme num somno profundo.

O sol, que vem surgindo
Espalhando a luz da aurora,
Será como o mundo
Ao ver a Aurora...

RECLAMAÇÃO TARDIA

ELLE. — Então que é isso, querida? Até quando queres que eu te sirva de cabide?

ELLA. — Desde que nos casamos que eu faço de ti cabide, e só agora reclamas?...

ENTALAÇÃO

— Perdôe, patrôa... Eu não sabia que... sim... eu me retiro immediatamente...

— Agora... fique e diga o que é que deseja...

— O que é que eu desejo?... Diabo! Eu mesmo não sei, patrôa...

UMA MUDA SÓ

— A roupa seja lavada em casa... E' uma grande vantagem para quem só tem uma camisa...

QUEREM calçado bom, *chic* e elegante? Comprem na popular **CASA DA ONÇA** que, por causa do alargamento da rua, está fazendo uma grande **LIQUIDAÇÃO!** E' a casa que tem maior e mais variado sortimento de calçado no Rio de Janeiro e vende tudo com grandes abatimentos. RUA DA URUGUAYANA, 66

CALLOPEDINA — Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. Andradas, 59.

CURIOSIDADE

Vejam como é curioso
O tal Amor, meus senhores:
Vendo meu corpo formoso,
Quatro Cupidos traidores

Fazem tremenda algazarra
E esforços para espiar
Sob estas folhas de parra
O que eu não quero mostrar!

DONA BERNARDA

A nossa reportagem. — Uma entrevista com a terrivel matrona. — O seu intuito. — Justo resentimento. — Os predios demolidos. — O lodo da Prainha. — A irmã gemea.

Como se sabe, estava preparada para a madrugada de terça-feira o apparecimento de D. Bernarda, essa respeitavel matrona que na outra encarnação devia ter sido sogra, e que, quando sai á rua, diverte-se a fazer sarilhos de toda especie, para o que conta sempre com um batalhão de adeptos.

Não sahiu porque a policia embargou-lhe os passos e ella teve de recolher-se ao antro escuro em que vive.

Foi alli que o nosso reporter conseguiu entrevistal-a para dar aos leitores do *Rio Nu* esta noticia detalhada.

A veneranda e tresloucada velha estava cabisbaixa, pensativa, quando o nosso representante foi levado á sua presença.

— Que deseja? indagou ella apenas ouviu que elle pronunciava estas palavras: dá licença?

— Eu desejava—respondeu o nosso reporter — si isso não causa incommodo a V. Ex., que me dissesse algo sobre o aborto de V. Ex...

— Sente-se, amigo, e ouça.

— Com licença...

— Escute: eu estou bastante amolada com esse desastre. O senhor não sabe quem foi que me denunciou ao Chefe?

— Dizem que foi o Laranjinha.

— Tambem já me disseram isso, mas eu não acreditei. O Laranjinha não é ingrato e tinha garantido o seu logar de adornador de estatuas.

— Fala-se igualmente no Seixas...

— Esse tambem era incapaz disso. Estava escolhido para *leader* da Camara. Emfim, pouco me importa saber quem foi o denunciante. Mais dia menos dia, eu saio. O Chefe de Policia, como foi nomeado pelo Seabra, pensa que, como este, eu não devo sahir. Pois eu vou mostrar como saio primeiro do que elle!

— Poderá V. Ex. dizer-me o fim do movimento?

— Pois si elle não teve principio, como é que o senhor quer saber-lhe o fim?

— Pergunto si poderá dizer-me o intuito...

— Ah! Isso é simples: é que ha muito tempo não ponho a cabeça para fóra e já estou com saudades da rua do Ouvidor. Lembra-se da ultima vez em que sahi?

— Lembro-me. Foi em Junho de 1901, quando V. Ex. fez aquelle rôlo da S. Christovão.

— Pois ahi está! Ha tres annos e quatro mezes que não dou um passeiozinho pelas ruas da cidade. Imagine que tenho um desejo louco de ver os melhoramentos da cidade e ainda não o consegui! Mal eu faço um pequeno movimento para me mexer, a policia sabe-o logo; ouço barulho de armas, tinir de espadas, ruido de patas de cavallo, espio pelo buraco da fechadura e vejo a minha porta impedida. Desta vez até a marinha, meu caro senhor, veiu montar guarda ao pé de mim!

— Mas... que pretendia V. Ex. fazer na rua?

— Pouca coisa: pregar um susto ao governo, pôr á prova de fogo os seus auxiliares. Si não fosse bem succedida, recolhia-me a casa e ficava quieta; no caso contrario, dava em terra com toda essa choldra e restaurava a monarchia. Tudo havia de voltar ao que era antes de 15 de Novembro de 89; até as casas que foram demolidas haviam de tornar aos seus logares e o Walker seria obrigado a trazer novamente para a Prainha todo o lodo que de lá tem tirado.

— Mas isso era um horror!

— Horror? Horror é me deixarem aqui na treva durante mais de tres annos e não permittirem que eu ponha o nariz de fóra!

— V. Ex. é uma mulherzinha perigosa! Pois saiba que não encontrará tão cedo occasião propicia para fazer das suas...

— Ora! O que me falta são dedicações. Si não fossem os delatores, quando *elles* menos pensassem eu estava passeiando na Avenida e dando por páos e por pedras, que é o que alli não deve faltar.

— Bem. Eu me retiro e agradeço a V. Ex. a gentileza com que me recebeu.

— Não ha de que. Até breve.

— Até breve?!

— De certo! Eu nunca desanimo!

— Ainda uma pergunta: V. Ex. por que não morre?

— Não posso, porque um oraculo predisse que eu só morreria depois de minha irmã gemea.

— E quem é essa irmã?

— A Politica.

— Ahn!... Nesse caso, V. Ex. tem garantida a immortalidade. A's ordens de V. Ex.

— Adeuzinho...

Mulher que casa com calvo
Tem a morte á cabeceira;
De dia cruz e calvario,
De noite osso e caveira.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO FLORENTINO

De Granado & C.

THEATRO DO RIO NU

As palmas

MONOLOGO

Quanto eu gosto de as ouvir!...

....

Fazem-me logo sorrir
Por mais triste que me sinta:
—E não ha quem me desminta,
(Pelo menos si esse alguem
Viver da Arte tambem
E artista fôr, de direito.)
São as palmas o mór preito
Que o artista sempre anhela,
A ovação—a mais singela—
Sempre a nossa alma arrebata
Porque, em summa, ella é tão grata
Que nos deslumbra e extasia
Como a pura luz do dia!
O templo da Arte adorado
E por tantos profanado
Quantas vezes se anniquila
Com a asneira que fuzila
Sem que alguem lhe tenha mão?
E cá fóra a multidão
Sempre bôa, complacente,
Tal profanação consente,
(Pois só pensa em divertir-se)
E acha graça, fica a rir-se

....

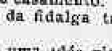
Que santas, que ingenuas almas,
—Cai o panno, ainda dão palmas!—
Si um artista é de valor,
(Aquelle que seja *Actor*)
Que prazer ha de sentir
Ouvindo rir, si elle rir,
E chorar, si elle chorar!?...
Ouvindo estrugir no ar
As palmas e as ovações,
Que mil gratas sensações
D'alegria ha de sentir!?...

....

Ha de, por força, sorrir,
Ha de, por força, animar se,
Ha de, emfim, enthusiasmar se!
Eu, por mim, nada conheço
A que dê maior apreço
Do que ouvir uma ovação,
P'las palmas, a devoção
Em mim toca o fanatismo.
—E até quando o paroxismo
Da morte se me abeirar,
Eu prometto não chorar
Si no outro mundo as almas
Me receberem com palmas!...

LUCINDA DO CARMO.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café Java*.



Num tribunal. A testemunha conta o que teve occasião de ver:

— Pois é verdade, senhor juiz! O assassino gritava: «Miseravel! canalha! ladrão!»

O juiz, interrompendo:

— Dirija-se ao senhor promotor publico; ande! Elle é que tem obrigação de ouvir essas exclamações...

Nossa Adivinha

TORNEIO DE OUTUBRO

Problemas ns. 25 a 28

CHARADAS TIBURCIANAS

2-2 A mancha da farna é da herva.
2—1—A lettra é da nota e da resina.
2—1—A laranja, sómente, é do comico.
2—1—A fructa e a lettra formam o limão.

ROMULO.

EXPEDIENTE

As decifrações do torneio presente devem ser enviadas em lista geral até o dia 6 de Novembro proximo. Feita a apuração, publicaremos o nome dos seis primeiros decifradores, dando um premio ao que tiver mais problemas decifrados.

Zizi.—Feliz viagem e breve regresso.

Lord Cangica. — E' pezarosamente sentidos que nos contentamos com a resolução do presado collega.

Dr. Cenoura, Frei Tutaty.—Compareçam nesta redacção, hoje, ás 2 1/2 horas da tarde: esse negocio está nos cheirando a *fantochada* de seu Jocelyno.

Gladiador.—Não ha de que.

Marechal.—Parabens.

O.negras.—Saudações.

LULU' MANHOSO.

"MERIDIANO" CLUB

Rua General Camara, 127

FIGUEIREDO & C

Unicos concessionarios dos superiores relogios suissos THE MERIDIAN, de J. Livingston. O primeiro relogio registrado no Brasil, patente n. 2.452, «Diario Official» de 15 de Maio de 1897.

Aceitam-se inscripções para o Club 21

Indiscreções

P'ra ver do Frontin o eixo
Abalei-me, lá, de Minas
Com a mulher e as meninas
Mais o traqu nas do Aleixo...

E todos num remeleixo,
Ao passarmos nas esquinas
Das bellas obras Frontinas,
Cahimos, logo, de queixo...

E ao ver o Frontin, ó ferro!
A mulher soltando um berro:
(E' assim, ella que se expande...)

Quiz saber do barbadinho
Como poude achar o... ninho
P'ra seu eixo, assim tão grande.

FEDELHINHO.

BLENORRHAGIA — (Gonorrhéa) cura-se promptamente sem dor e sem remedio interno, com a afamada INJECÇÃO DE GLYCERINA de Abreu Sobrinho. Vidro 3$000.

D. Pichote das Arabias

Aventuras de um sujeito sobrenatural — CONTADAS PELO VAGABUNDO

VI

D. Pichote chegára com D. Lua e Pinguça a um grande castello de propriedade da princeza e ahi inventou aos criados uma historia a seu modo de haver escapado á sanha dos patifes.

Agora viuva, D. Lua poderia perfeitamente ser sua esposa, pois cada vez mais elle a amava com toda a effusão de sua alma.

Agora, riquissimo, sonhava um futuro côr de rosa ao lado de sua princeza.

D. Lua, amorosa e apaixonada, cobria de beijos a face do gigante, chamando-o—meu Hercules.

Era preciso effectuar o casamento.

Mas só depois do luto da fidalga tal coisa poderia acontecer.

Pinguça, porém, teve uma idéa gigantesca.

— Nada, meu senhor, fugiremos todos para a America, onde pessoa alguma ainda nos viu mais gordos. E' um continente ainda novo... Podemos ser muito felizes...

Podemos é um modo de dizer. O Pinguça ficará na sua terra, com a mulher e os filhos, cavando honestamente a vida...

— Nada. Irás comnosco. Trarás tambem a tua familia. Parte da fortuna sequestrada aos ladrões te pertence.

— Como, meu senhor?

— Todos os saccos que trouxeste no lombo de teu burro.

— Devéras? Ai! que eu morro de gosto!

Este dialogo foi interrompido por um—dá licença—cheio de doçura e de gosto.

— Póde entrar, gritou o gigante;

— Dois burros entraram:

— Bumba-meu-boi! E's tu, meu camarada?

— E eu tambem meu fidalgo.

— Tira-Teimas!

— Em carne e osso, arrependido do que fez e chamado ao bom caminho pelos conselhos do meu particular amigo e compadre Bumba-meu-boi.

— Sou feliz, exclamou D. Pichote. Posso partir descansado.

E voltando-se para Bumba-meu-boi:

— A ti devo a minha felicidade por teres denunciado ao alcaide o esconderijo dos ladrões. Si não fosse a busca, o espadachin do terrivel D. Trovoada não teria ido dar um passeio aos anjinhos.

E todos muito felizes partiram para a America, deixando o velho prisioneiro no caes e que com uma lagrima no canto do olho ainda fitava da praia de Pontevedra o barco que os conduzia em seu seio e que desappareceria talvez para sempre no meio do Oceano.

E terminaram assim as primeiras aventuras de D. Pichote das Arabias.

FIM

VAGABUNDO

Bibliotheca Nacional
Rua do Passeio n. 70—2 folhas.

FUMAR SO' MARCA TEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1ª ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 RIO DE JANEIRO

ACTOS OFFICIAES

MINISTERIO DAS FAZENDAS. — Deve ser nomeado chefe da secção de brochura da Imprensa Internacional, o Sr. Zé Brochado, que conta sessenta annos de serviço publico.

— Consta que será nomeado corretor, com exercicio na zona de Botafogo, o prestimoso cidadão Chico Bumba.

— Vão ser presentes ao Tribunal de Contas, para o devido estudo e approvação, as contas de um rosario encontradas na rua do dito.

MINISTERIO DA INDUSTRIA. — Pende de decisão do Sr. ministro um pedido de concessão para uma estrada de ferro... Girard que, partindo da freguezia de Madre de Deus do Angú, vá ter á Cochinchina, com escalas por Copacabana, Magé, Pedregulho e outras capitaes importantes.

— Para estudar o calçamento da Avenida, que vai ser feito em zig-zags, foi nomeado o Dr Raul Braga, engenheiro de pontes e calçadas.

PREFEITURA. — A lagosta do Aquario do Passeio Publico requereu mudança de local, porque o tanque que lhe deram não lhe permitte mover se para exhibir aos visitantes as suas bellas formas.

— Foi indeferido o requerimento do cidadão Trepador pedindo licença para collocar um mastro nos fundos de uma sua visinha.

— Para o jardim do largo da Gloria foi offerecida por uma moradora da zona chic uma planta rara que só dá flores brancas.

Fumem os afamados cigarros Castelões, de São Paulo, deposito unico *Café de Java*.

Na policia.

— Então você não tem domicilio certo?

— Tenho, sim senhor; durmo sempre no mesmo degrão da escada da estação..

GAZ E TILIAS

FAZEM hoje 1904 annos, 10 mezes e 21 dias que nasceu Jesus Christo, em Belem, na Judéa.

— Enterrou se hontem mais um cadaver no Cemiterio do Esquecimento. Foi seu coveiro nosso amigo Zé Lacraia.

— Haverá hoje, á meia noite, um desopilante baile, na Pedreira de S. Diogo.

Entre os bódes que comparecerão estará o Expiatorio.

— A Companhia Triephonica, que tão bons serviços tem prestado ao Instituto de Surdos Mudos, conseguiu licença para estender suas linhas subterraneas por baixo da terra.

— Seguiu hontem pelo Cabo Submarino até Lisboa um despacho telegraphico passado ao sr. Ministro do Reino.

— Em um importante leilão, no qual era leiloeiro o sr. Dias, venderam se hontem 10 volumes de *Mil e uma noites*.

— Fez hontem 30 annos um cidadão que nasceu a 20 de outubro de 1874.

— Por ter cessado de viver, falleceu hontem o sr. Manoel Esteves Pinella, hoje apreciado cadaver.

O PROFESSOR — Quantos ossos tem você no corpo?

O ESTUDANTE—209.

O PROFESSOR—Olhe que disse um de mais...

O ESTUDANTE—Não, senhor; engoli hontem um ossinho de gallinha.

Bibliotheca no Solteirão

A 500 Rs. CADA VOLUME

ALMANAK DO RIO NU' para 1904.

O COITADINHO.—Leitura amena em que o seu autor João Picapau descreve com inexcedivel graça as aventuras de um marido infeliz.

MADAME MINET, escandaloso e sensacional romance, leitura quente e suggestiva.

A 1$000 cada volume

SERRALHO DO PADRE.—Historia de um malandrão de batina contada por Frei Tiço. E' um romance realista, sensual, humoristico e pandego.

QUARTA COLLECÇÃO—De modinhas, monologos e cançonetas. Este livro contém mais de cem producções a é, no genero, o unico no Brasil.

O FANCHULA—Historia escaldante de um sujeito *doente*. Leitura para velhos.

Este romance é o de maior successo que tem sido publicado ultimamente.

A 1$000

CONTOS FRESCOS (1ª edição)

Precioso livro de cento e tantas paginas, contendo seis novellas brejeiras, escaldantes e bem feitas. E' uma leitura sensual e pandega.

A 300 RS.

NOITE NA TAVERNA de Alvares de Azevedo, com o retrato do autor e illustrações, é um livro precioso que não precisa reclame.

Todos estes livros estão á venda em nosso escriptorio á RUA DA ASSEMBLEA N. 73, sobrado e nas agencias do *Rio Nu* no interior e nos estados.

Os pedidos vindos de fóra pelo correio deverão trazer mais 500 para o porte do correio.

Alem destes vendemos a 200 réis, monologos, cançonetas, modinhas, etc.

O "Rio Nú" em 1704

21 de Outubro — A gravura da primeira pagina do *Rio Nú* continua a fazer successo. Nesse dia ella representava uma bella mulher levando atraz um pagem que empunhava um páo de grossura enorme. A policia, que naquelle tempo já era coisa dos bons costumes, intimou a redacção a mudar o páo do pagem para a frente da mulher. No numero seguinte, obedecida a intimação, a mulher sahiu com o páo na frente e o pagem atraz.

— O vice-rei manda publicar um decreto prohibindo que as mulheres, quando andassem na rua, apertassem o vestido para realçar as formos: essa medida foi tomada em virtude da tuberculose que começou a lavrar entre os rapazes.

— Inaugura-se mais uma casa de *modas* sob a habil direcção do bisavô do Chico Bumba.

— O governo manda installar um observatorio e uma secção de signaes no morro do Castello. O Dr. Leiró offerece-se para fornecer o mastro.

— Representa-se no Principe Imperial o drama *Holophote*, original de A. Delorme.

CARTEIRA DE UM PERU'

Os homens de bom coração conhecem-se nas pequenas coisas.

Nesse caso está o Rabelote dos Politicos, que prohibiu a entrada de certa dama no Club e elle mesmo depois revogou, isto é, conseguiu a revogação da ordem.

O que não é bonito é andar agora se gabando que a dama em questão foi procural-o e pedir, chorando, que a perdoasse.

Isso não é generoso, seu Rabelote!

— Ha quem affirme que a Tetéa Chupa chupa naturalisou-se hespanhola.

Bem bom para nós, porque as mulheres brazileiras só por excepção fazem uso das habilidades que ella tem...

— A abbadessa de um convento da rua Riachuelo, em que a Pingolão é uma especie de secretaria, está apaixonada por um rapaz que já usou coroa sem ser monarcha e que dizem ser perito no manejo das linguas.

Madame K. chama se essa abbadessa, que tem recebido lições da Adelia do 50.

— A proposito dessa Adelia, contaram-nos que ella mette as botas nos brazileiros porque não jogam mais de dez mil réis, qualquer seja o *systema*.

Pois si esta quantia é de sobra!

— Embarcou para o Rio da Prata o Manduca Paralamas.

Dizem que só quem sabe o motivo dessa viagem inesperada é a Aurora Frapée.

Si ella quizesse nos contar alguma coisa a esse respeito...

— Ainda não tiveram logar as touradas annunciadas entre a Dolores e a Camões, devido á *intelligencia* do Antonico do botequim que no cargo de *vigia* e *intermediario* tem desempenhado papel saliente.

Ah! seu Antonico! Depois de velho, só um logar desses...

— A viuvinha que costumava ir ao Leme passar momentos agradaveis com um peru, mudou para a Gavea as suas entrevistas de amor, por causa da nossa indiscreção.

Na Gavea não iremos nem diremos a ninguem.

— A Dulce (ex Guilhermina) arranjou uma companheira, conhecida na zona *chic* por *Vivi* que lhe está ensinando como é que uma rapariga enriquece jogando pelo *moderno*.

Na terça feira, no Casino, ella encontrou um *peru* que é *doente* pelo jogo e dizia lhe: «Não sejas tola, vai porque elle gosta muito *daquillo* mas paga bem, eu nunca me arrependi de fazer-lhe *essa vontade*.

O Mór Ei chegou e atrapalhou tudo; o *peru doente* muscou-se

— Mestre *Azor* apesar de estar longe, em terras *yankees* não se esqueceu da... Adelia, já lhe escreveu 6 cartas, uma em inglez, uma em allemão e as outras em italiano e hespanhol.

Que cabra bom em linguas!

— A Esmeralda boa *sóda*, da zona Riachuelense, mostrou ao Botacha no banheiro do Sr. Dono para quanto prestava.

O rapaz está tomando Elixir de Mastruço.

— O Dr. Pomada foi mordido em cincoenta e... não morreu.

Mas em compensação leva (salvo seja) todo o dia a mandar 3 e 4 cartõesinhos postaes á Alice P. Acôzo. Por fóra come sardinha, em casa arrota pescada.

E a ex-Liberata que pague casa, comida, lavadeira, etc. com postaes!

Já é idéa!

— O Moura mantem-se na sua clara idéa de não mais jogar na *Bolsa* que tem varrido meio mundo.

Mas continúa a mandar todos os dias os telegrammas e os cartões postaes!...

Para que jogar florezinhas pela janella da Bolsa que não te liga mais importancia?

E' melhor que te suicides...

— A Clara portugueza anda bastante desgostosa porque o seu idolatrado Luliú é carêca. Para afastar essas maguas procura enfeitar-lhe a dita cuja na sua ausencia.

Ultimamente até o charuto com sello (?) lhe serviu.

Já é ter gosto... não?

— Que paciencia a do Dr. Pomada!..

Mal entra em casa, faz o grophophone annunciar a sua chegada e espera... espera...

Si a Adelia Wesught está no pombal escutando a voz roufenha do dito, faz-se tambem annunciar: «*Mi paixon!*... Hoje vou ao Casino, si não arranjar nada, vou ahi buscar te.»

E o Pomada espera... espera até de manhã.

No dia seguinte:

Elle—Muito bons dias, Adelia.

Ella—Oh! mi paixon! Até logo!...

MALA PERUAL

Carta da Maria:

Sr. *Doteire* Barba Alho.

Na ultima vez que o *senhoire* esteve em nossa casa, sahiu á *franceza* sem se despedir, e ainda por cima levou *por engano* o guarda chuva do meu creado; creio que o trafel com todo o carinho e consideração e por isso merecia que o amigo retribuisse o tratamento que lhe dei, principalmente para desfazer a informação que me haviam dado a seu respeito de passador de fixas e outras coisas...

Peço lhe, portanto, que se digne enviar ao meu creado o util objecto que levou.

E um conselho: quando estiver *prompto* e passar uma noite com alguma rapariga não *s'acanhe*, despeça-se della para não augmentar a bonita freguezia.

Da *Maria* (Librata).

LINGUA DE PRATA.

— Não sabes por que os japonezes ganham todas as batalhas?

— Não; por que é?

— Porque combatem com Okú...

CHICO FICHA.

Invocação a Satanaz

O meu dia [illegible] é [illegible]
Da minha invocação,
[illegible] [illegible]
Mostrar [illegible] [illegible]

E como [illegible] [illegible],
[illegible] amor, [illegible]
Sempre em [illegible] [illegible],
[illegible] [illegible]

[illegible] em que [illegible] [illegible]
[illegible] o [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]!

Minha [illegible] do Inferno
[illegible] [illegible]
Mas [illegible] [illegible], [illegible]...
[illegible] [illegible] [illegible]!